

Diretor da Organização Cooperação e Desenvolvimento Econômico aborda, em evento, melhores práticas para segmento

Secretaria de Políticas de Previdência Complementar (SPPC), do Ministério da Previdência Social realizou, nesta terça-feira (5), em Brasília, o Workshop **Tendências e Desafios Globais da Previdência Complementar**. O destaque do evento foi a palestra do chefe da Unidade de Previdência Privada da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), Juan Yermo, que abordou as melhores práticas internacionais e as perspectivas para o segmento de Previdência privada no mundo.

Na sua apresentação, Yermo destacou opções políticas consideradas pela OCDE como fundamentais para o estímulo ao segmento de Previdência Complementar. Ele destacou como principais opções a filiação obrigatória ao regime – no Brasil esse ingresso é facultativo – além do processo de adesão automática e de incentivos fiscais.

Recentemente, no Brasil, a proposta de adesão automática às entidades fechadas de previdência complementar tem sido amplamente discutida pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC).

De acordo com o projeto, o empregado admitido em uma empresa patrocinadora de plano de benefícios seria inserido automaticamente no plano de previdência. Pela proposta, a inserção ficaria submetida a uma confirmação posterior do funcionário.

De acordo com Juan Yermo, a adesão automática tem sido responsável por um crescimento vertiginoso, nos últimos anos, da cobertura de Previdência complementar nos países que a implantaram, como Itália, Nova Zelândia, Reino Unido e Chile. Yermo destacou as baixas taxas de auto-exclusão registradas nesses países, em virtude dos benefícios que o ingresso em um fundo de pensão oferece aos participantes.

Segundo o secretário de Políticas de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social, Jaime Mariz, o Brasil precisa discutir Previdência Complementar cada vez mais. “Ao conhecer outras realidades, temos contato com experiências que podem se tornar soluções para as nossas próprias questões”, afirmou.

No mesmo sentido, o secretário-executivo do Ministério da Previdência, Carlos Eduardo Gabas, destacou a importância da Previdência Complementar para garantir proteção previdenciária no futuro e como fonte de investimentos para o país. De acordo com o secretário-executivo, é preciso aperfeiçoar o sistema e conhecer as iniciativas de sucesso mundo afora.

Previdência complementar

A previdência complementar é um benefício opcional, que proporciona ao trabalhador um seguro previdenciário adicional, conforme sua necessidade e vontade. É uma aposentadoria contratada para garantir uma renda extra ao trabalhador ou a seu beneficiário. Os valores dos benefícios são aplicados pela entidade gestora, com base em cálculos atuariais.

Além da aposentadoria, o participante normalmente tem à sua disposição proteção contra riscos de morte, acidentes, doenças, invalidez etc. No Brasil existem dois tipos de previdência complementar: a previdência aberta e a previdência fechada.

Ambas funcionam de maneira simples: durante o período em que o cidadão estiver trabalhando, paga todo mês uma quantia de acordo com a sua disponibilidade. O saldo acumulado poderá ser resgatado integralmente ou recebido mensalmente, como uma pensão ou aposentadoria

tradicional.

As instituições que trabalham com planos de previdência aberta são fiscalizadas pela [Susep](#) (Superintendência de Seguros Privados), do Ministério da Fazenda

Fonte: [Portal Brasil](#), em 06.08.2014.